

## **VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA UPA AREAL/PELOTAS-RS FRENTE À PANDEMIA COVID-19**

**Autor 1: Bianca Pozza dos Santos, Enfermeira, UPA Areal/Pelotas-RS,  
bibsantos3@gmail.com**

**Autor 2: Carolina Petry de Vasconcellos, Enfermeira, UPA Areal/Pelotas-  
RS, carolpetry1@gmail.com**

**Autor 3: Elisa Cardozo Pereira, Enfermeira, UPA Areal/Pelotas-RS,  
elisa.cpereira@hotmail.com**

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente ao atendimento às síndromes gripais, com foco principal na assistência às urgências relacionadas ao vírus Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19. O local de atuação profissional localiza-se em um serviço de saúde de atendimento 24 horas, vinculado ao Sistema Único de Saúde, na cidade de Pelotas/RS, Brasil. As vivências relatadas pelas enfermeiras compreenderam o período de dezembro de 2020 a junho de 2021. A escolha desse período foi devido ao aumento da demanda de casos graves relacionados à infecção causada pelo COVID-19. Com isso, necessitou-se da reorganização do serviço de saúde para que pudesse estar preparado para os atendimentos às urgências respiratórias.

### **Introdução:**

O ano de 2020 foi marcado com uma nova doença causada por uma mutação do coronavírus, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS), no final do mês de janeiro, a declarar emergência em saúde pública de interesse internacional. Nesse contexto, a pandemia pelo vírus Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19, tem sido considerada um dos maiores desafios sanitários em escala global do século 21. Os primeiros casos detectados foram na China, na cidade de Wuhan, e devido à alta transmissibilidade, rapidamente se espalhou para todos os continentes (OLIVEIRA, 2020; WERNECK E CARVALHO, 2020).

A pandemia tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta. A alta disseminação do vírus entre os países impõe preocupante taxa de mortalidade e a necessidade de que pacientes com a doença sejam tratados de forma diferenciada, a fim de se preservarem vidas e diminuir o alto risco de contágio, com consequências nefastas para a sociedade (OLIVEIRA, 2020; TEIXEIRA et al., 2020). Com isso, a mobilização mundial de autoridades, de órgãos de vigilância e de sociedades científicas para o enfrentamento dessa pandemia abrangeu na linha de frente os profissionais de saúde para atuarem

nos serviços de saúde construídos e/ou improvisados especificamente para o atendimento aos pacientes com Covid-19 (OLIVEIRA, 2020).

Nessa vertente, o crescimento exponencial de casos, desde o surgimento da COVID-19, levou os profissionais de saúde a estarem preparados para o atendimento em situações de gravidade dos casos suspeitos ou confirmados da infecção. Com isso, necessitou-se da reorganização dos serviços de saúde para que pudessem estar preparados para os atendimentos às urgências respiratórias, assegurando a manutenção do atendimento às pessoas que demandam cuidado continuado até a sua recuperação.

Com base no exposto, este relato tem como objetivo apresentar as vivências dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente ao atendimento às síndromes gripais, com foco principal na assistência às urgências relacionadas ao vírus Sars-CoV-2, causador da doença COVID-19. O local de atuação profissional localiza-se em um serviço de saúde de atendimento 24 horas, vinculado ao Sistema Único de Saúde, na cidade de Pelotas/RS, Brasil.

As vivências relatadas pelas enfermeiras compreenderam o período de dezembro de 2020 a junho de 2021. A escolha desse período foi devido ao aumento da demanda de casos graves relacionados à infecção causada pelo COVID-19. Com isso, necessitou-se da reorganização do serviço de saúde para que pudesse estar preparado para os atendimentos às urgências respiratórias.

### **Desenvolvimento:**

Vivemos em uma fase atípica em nossas vidas, chamada Pandemia, em que tivemos que nos readaptar frente a esse vírus chamado “COVID-19”, principalmente, em estarmos preparados para as demandas das síndromes respiratórias agudas graves ocasionadas pelo mesmo. Já se passou um ano de pandemia frente ao caos ocasionado pelo vírus, obtendo assim, um número significativo da demanda de profissionais de enfermagem para atuar na linha de frente contra o COVID-19.

Para realizar um atendimento de qualidade, foi necessário que a equipe de enfermagem tivesse uma organização e um preparo para enfrentar o aumento das demandas das síndromes respiratórias agudas graves. Com isso, a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) de modo completo,

ofertados pela unidade, além de cursos de capacitação e de educação continuada referente às emergências foram essenciais.

No início da pandemia, sabíamos pouco sobre a evolução da doença, não sabíamos exatamente como tratar, nem as consequências que ela iria nos trazer após o contágio. Ficamos com inúmeros sentimentos e incertezas sobre a decisão de estar na linha de frente, a dúvida de como cuidar e administrar nossa equipe para prestar um cuidado adequado, humanizado e eficaz aos pacientes. Contudo, jamais recuamos, e sim, estávamos sempre em prontidão para atender a alta demanda e os mais necessitados, aprendendo e aprimorando a cada dia a intervir nas complicações causadas pelo COVID-19. O cuidado com qualidade juntamente com a base científica foi o que teve sucesso para o tratamento ideal ao paciente.

Em meio a todos os profissionais atuantes na assistência, a enfermagem obteve maior pré-disposição à doença devido ao tempo das jornadas de trabalho, além do contato diretamente com pacientes, sejam eles suspeitos ou confirmados com COVID-19. Sabe-se que na enfermagem, o objeto de trabalho é o cuidado, assim, essa profissão atua na assistência direta ao paciente.

Nesse contexto vivenciado, cabe salientar a importância do trabalho interdisciplinar, relacionado à integração entre demais profissionais da enfermagem (equipe técnica e gerencial), profissionais médicos, assistência social, farmácia, radiologia, higienização, segurança do trabalho e administrativo. Outros serviços de apoio também contribuíram para o fornecimento de um atendimento de qualidade: vigilância epidemiológica (coletas de RT-PCR); lavanderia; distribuidora de gases; laboratório de análises clínicas; serviço móvel de atendimento.

Durante esse período em que ainda estamos vivenciando, o medo foi e está sendo um dos protagonistas na assistência diária da unidade, juntamente com sentimento de angústias, de estresse, de preocupações, de insegurança, de cansaço e de impotência perante os casos agravados ocasionados pelo COVID-19, pois assistir um paciente agonizando devido às crises de dispneia, lutando ao mesmo tempo com a sua vida e estando com suporte máximo de oxigênio, é lamentável. Em algumas situações há a necessidade da intubação orotraqueal, evoluindo ao óbito. Assim, cada perda é um sentimento de derrota,

pois muitos daqueles pacientes são pais, mães, avós, filhos, ou até mesmo colegas de profissão.

Além do mais, vale ressaltar que cada vitória é um sentimento de esperança, de que todo empenho da equipe foi válido. Por mais exaustos que os profissionais estejam, o resultado foi satisfatório, pois ver o paciente recebendo alta médica, saindo pela porta da unidade em ar ambiente e agradecendo cada profissional pela atenção e esforço cedido a ele, é satisfatório.

### **Considerações Finais:**

O reconhecimento do papel do enfermeiro no exercício da atividade profissional está sendo essencial nesse cenário em que se está vivenciando. Mesmo sendo o segundo maior número de mão-de-obra mundial, perdendo apenas para os metalúrgicos, a enfermagem ainda está em plena evolução para a real e justa valorização da categoria profissional.

Hoje preserva-se a ideia da importância na agilidade da vacinação em massa, para que todos possam voltar a viver normalmente, livre de distanciamentos e máscaras. Até porque, durante esse período da pandemia muitos colegas necessitaram se afastar do convívio com seus familiares.

Com este relato, observa-se a importância dos cuidados básicos preconizados pela OMS na prevenção da disseminação da doença, em que a prevenção é a melhor opção, por meio da utilização de máscaras faciais e do uso frequente de álcool em gel na higienização das mãos. Cuidados esses que podem ser básicos, mas fundamentais.

Gratidão é o sentimento em poder contribuir com a melhora da saúde da população. Também cabe frisar que a equipe que atua no serviço está constantemente atualizada em protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde, o que favorece um atendimento qualificado à população frente ao COVID-19.

### **Referências:**

OLIVEIRA, A.C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020.

TEIXEIRA, C.F.S.; SOARES, C.M.; SOUZA, E.A.; LISBOA, E.S.; PINTO, I.C.M.; ANDRADE, L.R.; ESPIRIDIAO, M.A. A saúde dos profissionais de



saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

WERNECK, G.L.; CARVALHO, M.S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.